

## Política

GOVERNO

# Sarney, no trenzinho, falando sério.

Ao inaugurar o primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, o satisfeito Sarney atacou problemas como dívida externa, inflação e a sucessão presidencial.

Exatamente às 9 horas de ontem, a locomotiva 427 da Companhia Vale do Rio Doce apitou, marcando a inauguração do primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, ligando Imperatriz à Açailândia, no Maranhão. Dentro da locomotiva o presidente José Sarney, acompanhado de parlamentares e governadores que estavam em sua comitiva, comemorava a concretização do seu projeto pessoal, tão combatido pela oposição. Tão satisfeito estava que não se furtou a falar de assuntos sérios como a dívida externa dos países do Terceiro Mundo e sucessão presidencial.

Sobre a dívida externa, Sarney prevê que apenas uma crise internacional poderá solucionar o problema. "Esta crise está se aproximando a cada dia com a impossibilidade da dívida ser paga", alertou o presidente, durante entrevista no vagão dos jornalistas.

Sarney diz que não gostaria de dar conselhos sobre a administração da dívida externa brasileira, mas acabou falando: "Este é um problema do qual tenho uma experiência muito dramática. Eu tentei, de todas as maneiras, resistir, tive sempre uma linguagem, uma posição muito firme em relação à dívida externa e cheguei mesmo a suspender o pagamento do serviço da dívida, mas não tive apoio nacional para sustentar esta posição no Brasil".

Segundo o presidente isto é ruim não apenas para o Brasil como para toda a América do Sul. Para o problema, que considera internacional, o presidente citou um exemplo brasileiro. "O Brasil hoje, e aí está identi-



Sarney, feliz, no primeiro passeio do trenzinho...



...faz pose para a posteridade.

ficada a grande crise do Estado brasileiro, tem apenas 7% do PIB para gastar em suas responsabilidades de Estado", diz Sarney. "Há dez anos, o Brasil tinha entre 16 e 17% do PIB para gastar. Hoje, o serviço da dívida e a exportação de capital consomem 5% do PIB. Não há governo que possa realizar seus objetivos e nenhum regime sobrevive se ele não for justo, se ele não conseguir resolver os problemas que tem a Nação", acrescenta.

Para Sarney, "o problema da dívida é o mais grave que o Brasil enfrenta. Até os EUA reconhecem isso hoje, com o Plano Brady, que do ponto de vista teórico resolve, mas do ponto de vista operacional continua uma solução nebulosa. O governo ainda não tem

uma avaliação para saber se o Plano Brady terá êxito", afirmou.

### Sucessão

O presidente acredita que a disputa pela sucessão presidencial ainda não começou. Para ele, até agora as candidaturas não foram colocadas de uma maneira definitiva. Sarney disse ainda que não está fazendo qualquer articulação para lançar um candidato de centro que una os políticos. "O que disse é que, na realidade, nós temos uma consolidação de candidatos de esquerda. Nós precisamos de candidatos de centro-esquerda, que ainda não estão definidos. É preciso que haja esta decisão para dar autenticidade ao processo democrático."

A inflação parece uma batalha perdida

Segundo o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, cerca de mil quilômetros da Norte-Sul poderão ser construídos pela iniciativa privada. Ele informou que alguns estudos estão sendo concluídos para que a ferrovia seja inteiramente privatizada, antes mesmo do final do governo Sarney. Seria, segundo Tavares, uma forma de tornar irreversível a construção dos 1.600 quilômetros da Norte-Sul.

### Violência

O presidente José Sarney defendeu ontem uma reação nacional para enfrentar a violência praticada por grupos atuantes em movimentos grevistas. E admitiu que o grau de radicalização que se vê hoje em dia representa "o começo do desmoronamento do Estado de Direito". No programa "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney fez um balanço dos últimos movimentos que resultaram em violência e concluiu ser impossível admitir esse tipo de conduta.

"Diariamente, lemos notícias sobre invasões de fábricas por mascarados. Cortam-se torres de transmissão, quebram-se centenas de ônibus, trens; agride-se a propriedade, não se permite a liberdade de trabalho, e tudo isso através de um grupo, invocando que isso é um direito", afirmou sem, no entanto, identificar os nomes dos grupos que atuam nesse sentido. "É impossível essa conduta. Num ano em que cumprimos o processo de transição, não é possível que se queira taldar o progresso, tumultuando-o com atos de vandalismo", concluiu.

na guerra campal do presidente. Sarney disse apenas estar com a consciência tranquila de tentar controlar o que ele chama de "nosso dragão", mas em momento algum ele se mostrou confiante nos planos econômicos que o governo vem desenvolvendo. Mas não esqueceu de fustigar os candidatos à sua sucessão. Para ele, ninguém apresentou um projeto para solucionar o problema.

Sobre a Ferrovia Norte-Sul, Sarney não acredita que seu papel termine com o seu mandato. Mesmo como ex-presidente e sem cargo público, o presidente afirmou: "Se o próximo presidente parar a construção da ferrovia, prometo que estarei no ponto de parada, esperando o reinício da construção", desafiou.